

Mensagem da Constituinte será lida hoje

Na sessão de hoje do Congresso Nacional, às 19 horas, será lida a mensagem presidencial que convoca a Assembléia Nacional Constituinte, a ser eleita em 86. Presidindo a sessão, o senador José Fragelli deverá passar a palavra ao primeiro-secretário da Mesa Diretora, senador Enéas Farias, para que leia a mensagem. Este, ao menos, é o comportamento protocolar adotado nas leituras de mensagens presidenciais pelo Congresso Nacional.

Depois de lida a "proposta de emenda à Constituição n.º 43, haverá o prazo de 48 horas para a instalação da Comissão Mista responsável pelo estudo da matéria e das alterações sugeridas pelos parlamentares. O prazo de apresentação dessas sugestões é de 8 dias.

A lista completa dos integrantes da Comissão Mista deverá ser conhecida hoje. Por enquanto são os seguintes os nomes dessa Comissão: do PDS, os senadores Aloysio Chaves, e Elvídio Nunes; os deputados Siqueira Campos, Gorgônio Neto e Bonifácio de Andrade. Do FPL, os senadores Aderbal Jurema, Nivaldo Machado e Carlos Chiarelli. Do PMDB os senadores, Hélio Gueirós, José Ignácio Ferreira, Alfredo Campos, Alcides Saldanha. Do PDT, o deputado Nadyr Rossetti.

Pelo menos duas alterações à emenda do Executivo já estão sendo estudadas pelo PMDB, anunciadas anteontem pelo seu presidente Ulysses Guimarães. Uma instala comissão responsável pela parte legislativa ordinária e outra estabelece a aprovação por maioria absoluta no primeiro turno de discussões e por maioria simples no segundo turno. A proposta do Executivo estabelece a aprovação

das sugestões da Assembléia por maioria absoluta nos dois turnos.

Outras alterações estão sendo estudadas pelo deputado João Gilberto (PMDB-RS), mas ele prefere esperar uma definição a respeito dos deputados Ulysses Guimarães e Pimenta da Veiga — líder do partido na Câmara.

Jetons

O Grupo Unidade, do PMDB, do Senado, esteve reunido preliminarmente ontem, opinando que não se pague jeton aos senadores que não comparecerem às sessões, aliás, numa decisão que não inova, pois consta dos regimentos da Câmara e do Senado. Apenas não vinha sendo aplicado.

O Unidade é um grupo conservador, constituído basicamente pelos mais ligados a Tancredo Neves, e nessa reunião de ontem estiveram os senadores Cid Sampaio, Mauro Borges, José Fragelli, Alfredo Campos, João Calmon e Roberto Wypych, este suplente do senador Afonso Camargo, atualmente ministro.

Unidade

A tese do líder Pimenta da Veiga, do PMDB, de que os acordos com o FMI devam ser submetidos apenas aos líderes partidários e não propriamente ao Congresso (pois a discussão poderia manifestar a ação do Executivo) foi contestada ontem à tarde pelo líder do PDT na Câmara, Nadyr Rossetti, segundo o qual a participação decisória da Câmara e do Senado fortalecerá muito o Executivo nas decisões que tiver de tomar.

— Se o Executivo está em desacordo — pondera Rossetti — quem tem de revisar-se é o Executivo. O Congresso é quem representa a Nação. E profundamente estranho que não se tenha ainda uma consciência disso.

Fragelli cortará "jetons"

Contrariado porque só três membros da mesa compareceram a uma reunião por ele marcada para estudar o comparecimento de senadores ao Parlamento, o presidente do Senado Federal, José Fragelli, decidiu que de hoje em diante vai cumprir o regimento interno: «Quem faltar leva falta e não recebe o "jeton"».

Ele disse isso numa reunião com onze senadores, a maioria do «Grupo Unidade», responsável por sua eleição para a presidência da Casa, minutos depois de perceber que a reunião da mesa, convocada pessoalmente por ele, desde a semana passada, não tinha condições de realizar-se. A reunião estava marcada para 17:00 horas, mas ali só apareceram os senadores Enéas Faria (PMDB-PR),

Guilherme Palmeira (PFL-AL) e Martins Filho (PMDB-PR).

Vinte minutos depois, Fragelli reuniu o Grupo Unidade no gabinete do senador Enéas Faria e mostrou a gravidade de o Senado atravessar exatamente essa fase histórica de redemocratização do País sem que seus parlamentares apareçam no Parlamento. «A fase que atravessamos é muito importante para o Senado se recusar a assumir a posição que tem que assumir».

E para mostrar sua disposição de forçar o funcionamento da instituição, que atravessou o semestre passado com uma volumosa pasta de projetos sem número para votá-los, anunciou que registrará a falta dos parlamentares que não comparecerem à Casa.



Cardoso acha que o plenário é para as decisões importantes

Líder quer comissões com maior autonomia

O líder do governo do Congresso, senador Fernando Henrique Cardoso, defendeu ontem, que seja concedida maior autonomia às comissões técnicas, inclusive para aprovação e rejeição de projetos, como meio de agilizar o pronunciamento do Legislativo.

O senador acha que a eficiência do Congresso não pode ser medida pelo comparecimento ao plenário, que a seu ver deveria ser reservado apenas aos grandes debates políticos — realizados com data marcada — e às decisões de "real importância".

As comissões técnicas passa-

riam a ter mais força decisória e os parlamentares passariam a especializar-se nos assuntos tratados em uma, duas no máximo — hoje há deputados e senadores que fazem parte de quatro ou cinco comissões simultaneamente.

Quanto ao corte de "jetons" dos parlamentares ausentes, idéia defendida pelo presidente do Senado, José Fragelli, o líder sugeriu que se fizesse uma modificação de conjunto nos vencimentos dos parlamentares, tornando o "jeton" simples complemento, acabando com grande número de gratificações.